

**COMPETÊNCIAS DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA:
CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

*REGINA RIGATTO WITT; MARIA CECÍLIA PUNTEL DE ALMEIDA;
witt@adufrgs.ufrgs.br*

As políticas de formação de recursos humanos em saúde têm sido influenciadas pela institucionalização do modelo de competências, que discute a necessidade de uma regulação geral, a partir de um sistema coletivo, em que os sistemas educacionais sejam geridos para desenvolver competências profissionais. Realizamos uma investigação sobre o trabalho da Enfermeira na atenção básica em saúde, tendo como objetivos: 1) identificar e analisar as competências gerais e específicas requeridas da enfermeira para atuação na saúde pública, a partir do trabalho realizado na rede básica de saúde, e 2) compreender como essas competências estão contribuindo para o desempenho das Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), considerando-se a forma estão sendo construídas no atual estágio de implementação do SUS. Adotamos a Técnica Delphi como método de investigação. Foram selecionados dois grupos de participantes: um, de 131 enfermeiras que atuam na rede básica do Município de Porto Alegre, e, outro, de 144 especialistas, enfermeiras que ocupam cargos na Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre e docentes de enfermagem em saúde pública / comunitária

/ coletiva das escolas de enfermagem do estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP. Aceitaram participar da pesquisa, 52 enfermeiras e 57 especialistas. A coleta de dados foi realizada em três etapas. Na primeira, a indicação de três competências gerais e três específicas necessárias para o trabalho da enfermeira na atenção básica resultou em uma listagem para cada grupo, com 84 competências, 44 gerais e 40 específicas no grupo das enfermeiras e 93 no grupo de especialistas, 49 gerais e 44 específicas. Na segunda e terceira etapas, avaliamos o nível de concordância das participantes, adicionando às competências listadas, uma escala de Likert, com valores de 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito). Foi adotado como critério de consenso, o percentual de 75% para os escores 4 ou 5, resultando em 17 competências gerais e 8 específicas no grupo de enfermeiras e 19 competências gerais e 9 específicas, no grupo das especialistas. Essas competências foram classificadas em áreas de domínio: valores profissionais; comunicação; trabalho em equipe; gerência; orientada a comunidade; promoção da saúde; resolução de problemas; atenção à saúde; educacional e em ciências básicas da saúde pública. Este estudo contribui para a definição das competências conforme proposto pela OPAS, na proposição de mudanças na formação, tendo em vista as transformações ocorridas no Sistema Único de Saúde (SUS) devido à expansão da rede básica e às mudanças nos paradigmas de saúde.